

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA GLEICE VALENTIN FREIRE

A CONTAÇÃO DE ESTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju - SE
2018**

ANA GLEICE VALENTIN FREIRE

A CONTAÇÃO DE ESTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Maria Aparecida Souza Couto

**Aracaju – SE
2018**

F866c FREIRE, Ana Gleice Valentin
A contação de estória na educação infantil / Ana
Gleice Valentin Freire. – Aracaju, 2018.

23f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Contação de estória 3. Criança
I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.) II - Título

A CONTAÇÃO DE ESTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

A CONTAÇÃO DE ESTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Gleice ValentinFreire¹

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições da estratégia “contação de estória” nos anos iniciais da educação infantil. Com o intuito de investigar o que esse momento pedagogicamente organizado proporciona às aprendizagens da criança. Busca destacar alguns benefícios dessa atividade pedagógica para que haja melhor assimilação dos conteúdos ou ideias propostas pelo educador, além de investigar as possibilidades que essa atividade quando utilizada com frequência propicia ao aluno em seu desenvolvimento. Considera-se que a leitura deve ser incentivada desde cedo, os benefícios dessa prática são vários e fundamentais para a formação do indivíduo e o ajuda no decorrer de toda sua existência. A contação de estória é uma atividade pedagógica que soma no processo de ensino e de aprendizagem que ocorre na escola, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos. A finalidade da literatura infantil não tem objetivo único de ensinar as crianças a ler, mas também de despertar o gosto pela leitura, o prazer de ler e também o cuidado com a conservação do livro. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica como ferramenta fundamental, base na investigação na pesquisa do tema escolhido. A metodologia utilizada nesta pesquisa esteve focada primeiramente na leitura de autores que tratam do conceito de literatura, a partir daí direcionou-se a livros e artigos científicos relacionados ao tema escolhido. Esse tipo de pesquisa foi escolhido por proporcionar uma base fundamentada e maior extensão teórica sobre a temática abordada, direcionando o caminho a ser percorrido na implementação do mesmo.

Palavras-chave: Contação de estória. Criança. Literatura Infantil.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the contributions of the "history counting" methodology in the early years of early childhood education. In order to investigate what this pedagogically organized moment provides to the child's learning. It seeks to highlight some benefits of this pedagogical activity so that there is a better assimilation of the contents or ideas proposed by the educator, as well as investigating the possibilities that this activity, when used frequently, gives the student his or her development. It is considered that reading should be encouraged early on, the benefits of this practice are several and fundamental for the formation of the individual and help throughout their existence. Storytelling is a pedagogical activity that adds to the teaching and learning process that occurs in the school, providing a better assimilation of the contents. The purpose of children's literature is not only to teach children how to read,

¹ Freire, Ana Gleice Valentin. Graduada do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, e-mail: valentinfreire@bol.com.br.

but also to awaken the taste for reading, the pleasure of reading and also the care with the conservation of the book. For the development of this work was used the bibliographic research as a fundamental tool, base in research in the research of the chosen theme. The methodology used in this research was firstly focused on the reading of authors dealing with the concept of literature, and from there, it was directed to books and scientific articles related to the chosen theme. This type of research was chosen because it provides a grounded basis and a greater theoretical extension on the subject, directing the way to be followed in the implementation of the same.

Key words: Storytelling. Child. Children's literature.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, quando bem utilizada nos momentos de contação de estória na educação infantil, é um instrumento de grande valia, pois melhora a aprendizagem da criança, aguça a ludicidade. Pois é uma atividade pedagógica que proporciona a criança à ilustrar na mente durante a leitura da estória contada, os personagens, os objetos, o lugar onde se passa a estória, são imaginados ou ilustrados na cabeça da criança, sendo assim, desperta o interesse pela leitura, melhora a linguagem oral e escrita, a maneira de se expressar e ajuda na interação e socialização do educando.

De acordo com Silva (2003, p. 57), bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida. Portanto, a leitura deve ser incentivada desde cedo, os benefícios dessa prática são vários e fundamentais para formação do indivíduo e o ajuda no decorrer de toda sua existência.

A leitura, quando inserida no cotidiano escolar desde a infância, instiga a criança a refletir sobre os seus atos proporcionando que tornem-se conscientes das suas atitudes. Nesta etapa de desenvolvimento infantil, por meio da leitura, via contação de estória, o sujeito tende a torna-se um adulto diferenciado, a partir da incorporação do hábito da leitura. A infância é a fase propícia para instigar a aprendizagem da criança por intermédio do desenvolvimento do imaginário, devido a facilidade de absorção referente ao conteúdo proposto. De acordo com Piaget (1986),

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

A criança nesse período, apresenta acelerado desenvolvimento do aspecto cognitivo que contribui significativamente para aprendizagem. O educando, quando tem a sua inteligência instigada, aprende progressivamente. Nessa fase da infância o desenvolvimento mental contribui para aprendizagem. A criança também associa a estória do livro com a sua vivência dos acontecimentos cotidianos aos da escola ou sala de aula. Dessa forma, ela aprende com espontaneidade, utilizando-se da sua própria imaginação. Segundo Piaget(2006),

Vemos pois, que a atividade intelectual começa com a confusão da experiência com a consciência de si, por causa da indiferenciação caótica da acomodação e da assimilação. Ou seja, o conhecimento do mundo exterior se inicia com uma utilização imediata das coisas, ao passo que o conhecimento de si é obstruído por esse contato puramente prático e utilitário. (PIAGET, 2006, p. 361).

Neste sentido, a criança na educação infantil tem o incentivo para aprender por meio da contação de estória, aguçar a imaginação, mas, nessa mesma frequência é trabalhada a realidade do seu cotidiano. Sendo utilizado como ponto de partida os acontecimentos de seu convívio familiar e social. Algo preponderante na identificação com a estória contada que faz a junção da realidade vivida e a fantasia contidas nos livros.

A finalidade da literatura infantil não tem objetivo único de ensinar as crianças a ler, mas também de despertar o gosto pela leitura, o prazer de ler e também o cuidado com a conservação do livro, olhar, pegar, folhear e não rasgar, é importante que a criança tenha esse contato com o livro. O primeiro contato da criança com o livro é de forma oral, quando alguém ler para ela, lhe contando a estória do livro.

Diante do exposto, destaca-se que o interesse pelo tema objeto desta pesquisa é decorrente da realização do estágio curricular do curso de Pedagogia ter

sido realizado em classes da educação infantil. A partir desse contato com as crianças nesse período, foi perceptível o encantamento despertado no educando durante a leitura de estórias ou contos infantis. Pois a contação de estória é uma atividade pedagógica que auxilia no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Devido a relevante contribuição dessa atividade, surge a necessidade de se aprofundar sobre o tema. Com base nessa perspectiva, a problemática a ser investigada é indagar sobre qual a contribuição dessa estratégia para o crescimento cognitivo e social do educando?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da estratégia de “contação de estória” nos anos iniciais da educação infantil, e como objetivos específicos pretende-se verificar o que esse momento proporciona em termos de aprendizagem para a criança; observar alguns benefícios dessa atividade pedagógica para melhor assimilação dos conteúdos ou ideias propostas pelo educador; além de investigar as possibilidades que essa atividade quando inserida no planejamento escolar propicia ao aluno em seu desenvolvimento. Estes objetivos foram elencados com o propósito de obter esclarecimento quanto aos benefícios que essa atividade pedagógica agrega ao processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais da educação infantil e no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Para desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico como ferramenta fundamental ao processo de indagação e de ampliação do conhecimento sobre a temática abordada. A pesquisa bibliográfica, para Gil (2002, p. 44), é desenvolvida com base em material já elaborado e constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica proporciona uma melhor base ao tema escolhido, uma vez que facilita os estudos e o desenvolvimento do conhecimento sobre o objeto pesquisado. Esse tipo de pesquisa foi escolhido devido à riqueza de materiais com informações que visam ampliar e enriquecer o conhecimento sobre o tema abordado.

A metodologia utilizada nesta pesquisa esteve focada primeiramente na leitura de autores que tratam do conceito de literatura e, a partir daí, ampliada para diversos documentos a exemplo de livros e artigos científicos relacionados ao tema em foco. Assim, possibilitou uma base fundamentada e maior extensão teórica sobre a

temática abordada, direcionando o caminho a ser percorrido na implementação do mesmo.

Neste sentido, os principais autores pesquisados para o desenvolvimento e fundamentação desse trabalho foram Richard Bamberger (1977), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998) e Viviane Souza (2016). Além de autores que teorizam sobre a relevante contribuição da literatura na educação infantil.

2 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil, é um instrumento de grande valia para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, aliada importante no processo de ensino e de aprendizagem ao qual a criança é exposta ao longo da educação formal proporcionada pela escola. A literatura permite que se trabalhe no universo infantil a fantasia com a realidade, provocando sentimentos e emoções no imaginário das crianças. Fazendo com que desperte na criança sensações de alegria, tristeza e prazer. Sendo assim, o encantamento despertado pela literatura, facilita na aprendizagem dos alunos das serieis iniciais.

A palavra literatura vem do latim “littera” que significa “letra”². Litterator* era o professor que ensinava ler e escrever, assim surgindo a palavra arte, tanto na visão exterior, quanto no interior das condições humanas.

A literatura infantil é um grande aliado na formação de pequenos cidadãos críticos, não apenas na formação de seu caráter mais também nas tomadas de decisões que contribui na sua formação pessoal. Para se fazer leitores é necessário cultivar o habito da leitura e escrita nas crianças com o incentivo da escola proporcionando ao aluno seu crescimento no mundo literário. De acordo com Freire (1998, p. 13), (...) a literatura não tem fronteira, compreendendo todo processo de aprendizagem, e que o princípio inicia-se no instante do nosso nascimento.

* A palavra literatura vem do latim “littera”, que significa “letra”. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. É a arte de criar e compor textos. Site: <http://www.significados.com.br>

Quando o educador leva a literatura infantil para a sala de aula permite que as crianças se tornem instigadas a discutir e opinar o seu ponto de vista da estória que foi contada e até criar a versão da estória. Para Cavalcanti (2002, p. 12), a literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim é sempre surpreendente, uma maneira nova de se aprender a existência e instituir novos universos.

Na atualidade, a literatura trabalhada em sala de aula tem ênfase no processo ensino-aprendizagem da educação infantil, pois ela cria uma imitação da realidade, trabalha problemas relacionados ao cotidiano escolar, tendo assim a finalidade de realizar educação estética através de sua matéria-prima. Do exercício da imaginação, da sensibilidade, da concentração dos alunos ao verem o professor ministrando os diferentes saberes sobre a cultura, deixando os alunos com experiências e com uma vasta bagagem. De acordo com Rego (1988),

É através da literatura que se manifesta todo o potencial criativo de que se pode ser portador, o falante de uma língua. Na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros. Quando escrevemos dispomos de maior tempo para refletir sobre a forma da mensagem que queremos transmitir. Poderíamos mesmo dizer que a escrita é um produto linguístico mais depurado. (REGO,1988, p.10-11).

A literatura é de fundamental importância na formação da criança para aquisição de conhecimentos, desde a infância na escola, em sala de aula, o aluno é instigado a interpretar textos, mesmo que seja com a ajuda do professor ou reproduzir a estória que acabara de ouvir, e em consequência entender situações existente no convívio diário com as pessoas. A linguagem oral é melhorada e também aumenta o vocabulário. A criança participa, interage e socializa de forma espontânea e gradual. Do pressuposto lúdico, a literatura infantil é um instrumento indispensável na prática pedagógica da educação infantil.

De acordo com Souza (2016, p. 97), a literatura tornou-se fundamental, pois esse gênero textual ativa vários pontos na criança, entre eles a fala, a imaginação, o raciocínio dentre vários outros. Nesse sentido, a leitura na fase dos anos iniciais é uma prática indispensável à educação e ao desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Dessa maneira, a literatura estimula vários pontos na criança, entre eles o vocabulário,

a criatividade, o cognitivo e muitos outros benefícios. A literatura incentivada desde cedo, desperta o gosto e o prazer de ouvir e ler histórias, tornando essa criança diferenciada até a vida adulta, pois tem o hábito da leitura.

Segundo Heywood (2004), conceitua infância como uma “abstração que se refere à determinada etapa da vida diferentemente do grupo de pessoas sugeridas pela palavra criança”. (HEYWOOD, 2004,p. 22). A infância é uma fase da vida na qual o desenvolvimento global da criança está em construção, podendo-se, ser instigado para melhoria na aprendizagem, seja através da repetição, exploração ou mesmo a descoberta. A infância é o momento propício para despertar o interesse de ouvir, ler história ou conto. Portanto, segundo o RCNEI (1998),

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI,1998, p. 143).

A literatura na educação infantil é essencial para a criança ter o contato com o livro através de contos e histórias, desde os seus primeiros anos, à princípio conhecidas oralmente e posteriormente por meio da leitura. O contato tátil e visual com a história contada proporciona uma experiência essencial, desde o início da vida escolar despertar o gosto pela leitura, uma vez que contribui para aflorar a sensibilidade bem como observar tudo o que está à sua volta. Também estimula a criança a tentar entender a linguagem, o contexto da história, possibilitando-a viajar no mundo de fantasia criado pelo seu imaginário. De acordo com Abramovich (1997),

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A proposta pedagógica apresentada através do lúdico na educação infantil, encanta, tornando o momento da leitura atrativo e prazeroso. Visto que, a ludicidade

estimula a criatividade e a imaginação, proporcionando uma exploração mental de ambientes até então desconhecidos pelas crianças. Permite também uma aproximação da realidade com a fantasia, facilitando de forma prática a aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

De acordo com Gomes (2004, p. 47), a ludicidade é uma dimensão de linguagem humana, que possibilita a expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado a sua existência resignificar o mundo. Nesse sentido, o imaginário é o mundo de fantasia que propicia além do encantamento, uma transformação notória, visível, relacionado ao comportamento e desenvolvimento cognitivo e social da criança, anterior e posterior do contato diário e adequado com a literatura infantil.

Por conseguinte, de acordo com Bamberger (1977, p. 68), nesses anos a criança, acima de tudo, é também a “criança que brinca” e que passa grande parte do tempo num mundo de fantasia. Essa fase da infância é fundamental para instigar o imaginário da criança, transformando a aprendizagem atrativa e de melhor assimilação para elas. É na educação infantil que a imaginação tem a necessidade de ser desenvolvida, pois a criança já se encontra no seu espaço repleto de fantasias.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE ESTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na língua inglesa, utiliza-se o termo “storytelling”³, palavra sinônima de contação de história, é o ato de contar história seja de improviso ou planejado com utilização de diversos recursos ou apenas usando a oralidade.

Nesse caso, também deve-se diferenciar a história de estória, que de acordo com Rubem Alves (2006), a estória não aconteceu nunca para que aconteça sempre. A história, grafada com “h”, é o reino das coisas que aconteceram de verdade, no tempo, e que estão definitivamente enterradas no passado. Essa diferenciação é fundamentada nas palavras de Guimarães Rosa (1985, p. 7), a estória não quer ser

*Storytelling é um termo da língua inglesa que define a atividade social e cultural de compartilhar histórias. A palavra tem relação com as expressões “tell a story” e “storyteller”, que significam “contar uma história” e “contador de histórias”. Site consultado: <https://estudopratico.com.br>.

história. A estória, em rigor, deve ser contra a História. A estória, às vezes, quer-se um pouco parecida à anedota. (Rosa, 1985, p. 7)

Essa diferenciação entre história com “H” e estória com “E”, na pronúncia é pouco perceptível, e confunde um pouco na escrita, na forma correta de escrevê-las. Mais os significados de ambas as palavras são opostas, porque história é quando o fato, o acontecimento tem veracidade, já estória são narrações que nunca aconteceram e que vai continuar a acontecer por intermédio da ludicidade.

Nos momentos de contação de estória, utiliza-se com frequência as estórias com “E”, pois são esses tipos de estórias que provocam um encantamento durante a leitura, nas crianças da educação infantil. São obras literárias com conteúdos lúdicos que desperta o imaginário dos pequenos de forma espontânea, ocasionando uma aprendizagem através da brincadeira, por intermédio da criatividade de cada criança.

É fundamental ressaltar a importância da contação de estória na educação infantil, devido ser esta uma atividade pedagógica que ajuda no desenvolvimento cognitivo e social da criança. A criança que participa dessa atividade com frequência, tem estimulada a fala, aumento no vocabulário, facilita a interpretação de texto e a imaginação é aflorada. A contribuição da contação de estória na infância é de grande valia para a aprendizagem gradativa da criança dos demais conteúdos curriculares.

Considera-se que a contação de estória é uma atividade pedagógica que soma no processo ensino-aprendizagem, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos proposto. Essa é uma das atividades mais antiga da humanidade, onde era transmitida de forma oral por os mais velhos em roda de conversas à noite em frente a fogueira, onde se contava prosa, conto e a cultura era transmitida.

Philippe Ariés (1978), brilhantemente esclarece que o sentimento de infância é uma construção social, destaca que, por volta do século XVI para o XVII, a criança era vista e tratada como adultos em miniatura, e a literatura não era adequada para sua faixa etária. Somente no século XVIII a criança se tornar o centro da família, também surgiu à construção da infância, é a partir daí que a criança é vista e respeitada como criança.

Para Coelho (1999), os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha dos tipos de histórias. A fase pré-mágica vai até os três anos de idade, onde o

enredo deve ser simples, com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Dos três aos seis anos, na fase mágica, deve prevalecer o encanto e as crianças solicitam a repetição constante da mesma história. De acordo com o RCNEI (1998),

Quem convive com criança sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber a linguagem escrita. (RCNEI,1998, p. 143).

A contação de estória nas classes da educação infantil costuma ser um momento da aula muito aguardado pelas crianças, envolto por expectativas, ansiedade, diversão, curiosidade, uma conjuntura de sentimentos aflorados por a ocasião. O professor ao colocar inúmeras estórias para que seja feita a escolha da leitura a ser contada, sabe que a maioria dos educandos irão escolher a estória que ouvem com mais frequência. Isso ocorre devido as crianças apesar de saberem a sequência da estória, gostam de ouvir, participar, observar mais detalhes. E o fato de conhecerem a estória, não muda o comportamento de parar e ouvir, ficar atentos no decorrer da leitura. Os olhinhos curiosos aguardam com ansiedade até o final da contação.

No século XVIII, a literatura mostrou-se no âmbito escolar no Brasil. Permanecendo como instrumento pedagógico, e se inovando com livros contendo a escrita e estória com ilustrações voltadas para o público infantil, deixando de ser um passa tempo, para algo tão valoroso no auxílio da educação que vem sendo cada vez mais explorado no âmbito educacional. (REIS; TORRES; COSTA, 2016)

No Brasil, desde 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Lei 9.394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação familiar e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Neste sentido, Bamberger,(1977, p. 68), defende que tal é o ponto de partida para as influências educacionais, ainda que logo seja necessário apresentar ao educando informações fatuais condizentes com o seu desenvolvimento intelectual e com os seus interesses. A educação infantil, proporciona uma melhor exploração do ambiente por meio das descobertas e curiosidades oriundas dessa fase. Sendo assim, facilita a forma de desenvolver o aspecto cognitivo e alcançar os objetivos almejados em relação a aprendizagem.

Segundo o RCNEI (1998, p. 144), o professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Os livros infantis são ferramentas de grande valia para o crescimento gradual da aprendizagem dos alunos da educação infantil.

Considera-se que a evolução no desenvolvimento cognitivo e social do aluno deve-se em parte da leitura dos livros infantis, que facilita no processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna o conhecimento adquirido consolidado, uma vez que, foi absorvido com prazer. Essa atividade de leitura de estória ou conto, se soma como um rico recurso que deve ser explorado no cotidiano educacional infantil.

Conforme a frequência que a contação de estória é realizada, desperta o interesse, a atenção, a percepção da criança, desde os primeiros anos. De acordo com o RCNEI (1998, p. 141), quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc.

Os professores que fazem leituras diárias, vão desenvolver no educando um hábito e um comportamento diferenciado dos outros educandos que não tem o estímulo diário da leitura. Desse modo, percebe-se a suma relevância da literatura infantil para o professor, aluno e sociedade. Pois a leitura é um hábito saudável e prazeroso, capaz de formar e transformar o cidadão.

2.2 A LEITURA DE ESTÓRIA

A leitura de histórias, apesar da ludicidade, da fantasia, é uma verdade, traz uma realidade específica para o cotidiano da criança. O ato de ler, na maioria das vezes é iniciado na escola, com a professora narrando contos, e essa atitude vai moldando e estimulando a criança a ter prazer pela leitura. Segundo RCNEI (1998, p. 141), a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura.

A partir do ouvir a leitura de história, a criança se encanta com o universo de fantasia contido no livro. E participar da leitura é algo mágico, o imaginário entra em ação, provocando sensações e emoções que gostam de sentir. A criança que ouve ou lê uma história é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, e social.

É relevante o professor introduzir a leitura na educação infantil, mais para isso, o educador precisa conhecer a obra literária, observar se está de acordo com a necessidade dos alunos e faixa etária. Nessa relação da leitura de literatura para a criança, o professor é o mediador.

A hora do conto na Educação Infantil precisa ocorrer diariamente, uma vez que estimula a curiosidade na criança, desperta o imaginário, a construção de ideias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, inclusive, viaje para vários lugares ao mesmo tempo, entre outros, ajudando- à resolver conflitos e criando novas expectativas. (SOUZA, 2016, p. 101).

O anseio pela leitura e pela escrita, despertado nos momentos de leitura de história, instiga a criança adentrar no universo cheio de atrações, permite que aprenda de forma dinâmica o vocabulário de seu cotidiano torna a aprendizagem mais atrativa. Para Ana Maria Machado (2001) é preciso ensinar aos alunos a beleza da língua e

reafirma a noção de que o livro é um amigo que está sempre ao nosso lado (MACHADO, 2001, p. 23). A criança precisa saber, a partir da orientação do professor antes de iniciar a contação de estória, da importância do livro, pois é um aliado fundamental na construção dos saberes, pois ele auxilia nos conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Tornando o aprender mais compreensível devido as informações neles contidas. Por conseguinte,

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação pela promoção do desenvolvimento da linguagem e do treinamento intelectual, e acentua a possibilidade de ajustamento à situação pessoal do indivíduo. (BAMBERGER, 1977, p. 13).

A leitura tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança que, mesmo sem sair fisicamente do seu lugar, por meio da leitura pode ir à vários lugares, conhecer coisas e ambientes. Tudo proporcionado por meio dos livros, das leituras feitas por alguém, além de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo e social. Sendo assim, percebe-se a suma relevância da leitura para promoção gradual da criança no decorrer de sua trajetória, tanto escolar quanto no seu convívio em sociedade.

A leitura de história é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. (RCNEI, 1998, p. 143). Por meio da leitura, o educando tem acesso a lugares que nunca adentrados no mundo contido do livro, compreender as diferentes vivências de outros povos. A partir desse pressuposto, determinar relações condizentes ao seu convívio social e o modo de refletir sobre as situações existentes em seu cotidiano. O educador utiliza-se dessa facilidade para desenvolver na criança progressos na aprendizagem e a maneira de repensar as suas atitudes.

O desafio do professor é despertar o interesse da criança pela leitura. E essa realidade, depende da forma como o professor faz a contação de estória para o

aluno no momento da leitura. De acordo com Villardi (1999), há de se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para a vida toda. Ouvir histórias desperta na criança esse gosto pela leitura. (VILLARDI, 1999, p. 11). Portanto, o professor da educação infantil deve ter a consciência que a utilização adequada dessa ferramenta pedagógica que é a leitura do livro infantil, é essencial para o desenvolvimento dos educandos. A leitura de estória nessa fase é indispensável, preferencialmente com a contação de estória diariamente. Quando inserida pedagogicamente na rotina das classes da educação infantil, as crianças criam o hábito diário de aguardar o momento da leitura de estórias pelo professor da classe. Gradativamente, há uma evolução positiva no comportamento, na participação de comentar sobre a estória e na paciência, esperam a sua vez de ter o contato com o livro. Nessa hora que o livro passa de um para o outro, tentam reproduzir a estória contada. É perceptível o comportamento dos educandos, quando comparado a turma dos alunos que tem o contato diário com a leitura, das outras turmas que raramente usufrui desse benefício. Assim, de acordo com o RCNEI (1998),

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que histórias se constituem em rica fonte de informação sobre diversas formas culturais de lidar com as emoções e as com questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade das crianças. (RCNEI, 1998, p. 143).

O envolvimento das crianças nos momentos de fantasia com o real, tem como resultado satisfatório o entendimento da situação exposta. E uma forma eficaz para a aprendizagem nessa fase é a leitura de estória ou contos, pois funde o imaginário e a realidade. A partir dessa concepção, a possibilidade de assimilação da criança em relação ao assunto abordado por meio da leitura é notória. Uma vez que, há uma junção do imaginário com a realidade vivida por ela no seu cotidiano. E esse fato, traz uma veracidade ao tema explorado através da estória. Tornando assim, o momento de leitura, prazeroso, atrativo e aguardado com ansiedade para aula seguinte.

Constata-se, por meio da bibliografia recrutada para a realização desta pesquisa, a fundamental importância da contação de estória na educação infantil e a sua contribuição para a aprendizagem da criança no âmbito escolar, pois é uma

atividade pedagógica aliada no processo ensino-aprendizagem com grande valia para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Souza (2016) a literatura tornou-se fundamental, pois esse gênero textual ativa vários pontos na criança, entre eles a fala, a imaginação, o raciocínio dentre vários outros (Souza, 2016, p. 97). A criança está em desenvolvimento cognitivo e social, e a leitura aguça a pronuncia das palavras, o aumento do vocabulário, a criatividade, a fantasia etc. A leitura de estória ou conto, ajuda de forma gradativa o desenvolvimento da criança, desde o cognitivo, intelectual e social. O RCNEI (1998), afirma:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI,1998,p. 143)

A leitura estimulada no início da infância, desperta o desejo e o prazer de ouvir e ler histórias. Algo perceptível no educando que tem o contato diário com a leitura. Esse momento da leitura de história exige alguns cuidados do professor de ter lido a história com antecedência, para que na hora da contação o livro aberto esteja direcionado para o aluno, proporcionando uma visão ampla das ilustrações contidas no livro, e não fazer a leitura de forma cansativa sem conhecimento prévio. Portanto, de acordo com Souza (2016)

A hora do conto na Educação Infantil precisa ocorrer diariamente, uma vez que estimula a curiosidade na criança, desperta o imaginário, a construção de ideias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, inclusive, viaje para vários lugares ao mesmo tempo, entre outros, ajudando-a a resolver conflitos e criando novas expectativas. (SOUZA, 2016, p. 101).

O universo literário infantil propicia à criança, por intermédio da imaginação, conhecer lugares e viajar sem sair do seu ambiente, seja escolar ou domiciliar. De acordo com Bamberger (1977, p. 68), nesses anos a criança, acima de tudo, é também

a “criança que brinca” e que passa grande parte do tempo num mundo de fantasia. A infância é a fase na qual a imaginação está aflorada, cheias de criatividade, fantasia e brincadeiras. Momento proveitoso para estimular o gosto pela leitura, já que a contação de estória ou conto, está inserida nesse contexto de ludicidade da criança.

CONCLUSÃO

Entende-se que reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, de forma que o momento da contação de estória, se torne cada vez mais agradável a ponto de facilitar a aceitação da criança ao ambiente educacional é de extrema valia.

O presente trabalho, cujo foco deteve-se em mostrar que quando a literatura infantil é inserida no cotidiano escolar tem-se um resultado significativo na aprendizagem, utilizando a literatura infantil como caminho para desenvolver a imaginação, as emoções e sentimentos nos alunos. Sendo assim, o objetivo almejado com essa atividade pedagógica, tem êxito para desenvolver com os pequenos, conceitos de linguagem oral e escrita.

Esse estudo mostra que é importante contar estórias e que cada vez mais cedo a criança deve ter contato com os livros, histórias, fábulas, sejam elas de papel, plástico, tecido, em três D, o importante é fazer com que eles mantenham esse contato visual e tátil com os livros.

Esta pesquisa ressalta toda a importância que a literatura infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. De acordo com as ideias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, pois a leitura deve ser prazerosa e não obrigatória e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês, seja em casa ou na escola.

O que se percebe é que a literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, nem sempre é explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória. O resultado constatado com todo esse processo desde o primeiro contato da criança com a escola e a literatura infantil até a fase adulta, é que o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, e aperfeiçoa-se sistematicamente na escola sempre com a orientação do professor o que se perpetua pela vida.

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Desse modo, a contação de história na educação infantil é uma atividade pedagógica fundamental e de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo e social da criança na fase dos primeiros anos da infância. Pois auxilia no processo ensino-aprendizagem facilitando a assimilação dos conteúdos propostos. Conclui-se que a literatura infantil é uma ferramenta pedagógica fundamental na educação infantil devido a sua contribuição para o desenvolvimento global da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 4ª ed. São Paulo: Scipione 1997.

ALVES, Rubem. **Camelos e beija-flores**. Folha de S. Paulo Cotidiano. São Paulo, 14 de novembro de 2006.

ARIÉS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Lara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec 1992.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**: Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Betty. **Contar Histórias**: uma arte sem idade. São Paulo. Ática. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. – São Paulo: Atlas. 2002.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte. Autentica. 2004.

HEYWOOD, Collin. **Uma história da infância**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer**. Rio de Janeiro: nova escola: a revista do professor, São Paulo, v.16, n. 145. P.23, set 2001- entrevista concedida a Priscila ramalho.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução de Ramon Américo Vasque. Revisão Técnica de Maria Thereza Costa Coelho. 3ª ed. São Paulo. Ática. 2006.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil**: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola. Lucia Lins Browne rego. São Paulo: FTD. 1988.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. **Revista Psicopedagogia**. vol. 33 no. 101. São Paulo. 2016. Versão impressa ISSN 0103-8486.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia**: Terceiras estórias. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1985.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr. 2003.

SOUZA, Viviane. **A Leitura e a Literatura na Educação Infantil**. Cadernos da Fucamp, v. 15, n. 22. 2016. p. 88-110.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark /Dunya. Ed. 1999.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, _____,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,
orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) _____,
declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte